

PROGRAMA DE UMA REVOLUÇÃO

25.11

Raul Pilla

58

ESTABELECI diferença entre golpe e revolução. Se o primeiro é geralmente condenável, a segunda pode ser uma necessidade: necessidade tão grande como uma operação de urgência.

Isto pôsto, parece que a terceira «data» com que nos ameaça o coronel Jose Alberto Bittencourt não passaria de mais um golpe: mera substituição de homens no poder, ou, ainda pior do que isto, conservação dos mesmos homens, mas libertos das frouxas peias constitucionais.

Ora, os golpes não resolvem nada e, pelo contrário, agravam a situação. São atos insensatos, quando não criminosos. Já o mesmo não se pode dizer de uma verdadeira revolução, quando bem inspirada e honestamente realizada. E' muitas vêzes o derradeiro recurso. E nada melhor o exprime, do que o dilema dos Liberais, na Monarquia: ou reforma, ou revolução. As reformas vitais hão-de fazer-se, ou por bem, ou por mal.

Concedido, porém, que a terceira «data» venha a ser mais do que simples golpe à boa moda latino-americana, em que deveria consistir a reforma fundamental? Chamo aqui a atenção, não só do coronel Alberto Bittencourt, mas dos militares, em geral, já que em suas mãos está, ou impedir as reformas necessárias, como sucedeu com a Emenda Parlamentarista por obra do sr. Ministro da Guerra, ou promovê-las, segundo o desejo, ou contra o desejo da Nação.

O problema primacial do Brasil é de ordem política: é o problema do bom govêrno. A correta solução dos demais, por mais instante que seja, da solução dêle depende. Enquanto a irresponsabilidade, a improvisação, a incompetência, a improbidade, tiverem assento nos conselhos do govêrno, nada se poderá fazer de útil no País. Há quase setenta anos estamos assistindo à progressiva e cada vez mais rápida decomposição da vida pública, pela crescente falência dos govêrnos.

Ora, a solução dêste fundamental problema político não digo eu que seja fácil, mas é conhecida. Há um sistema de govêrno democrático e representativo, quase universalmente praticado, que se funda na efectiva responsabilidade de governantes e representantes, que exclui a improvisação, que elimina a incompetência, que não dá respiro à improbidade e que, de contrapêso, educa o povo na prática da democracia. Este sistema é o parlamentar, que a Câmara dos Deputados teria votado há dois anos, se lho tivessem permitido.

Aí tem o coronel José Alberto Bittencourt. Se quiser dar mais um golpe, talvez possa dá-lo. Mas se quiser fazer a revolução de que o País necessita, não será por falta de programa, que ela deixará de realizar-se. O programa é a instituição da república parlamentar.